

UNIPA - CENTRO UNIVERSITÁRIO DO PARANÁ
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
CURSO DE GRADUAÇÃO EM FISIOTERAPIA

**IMAGEM PESSOAL E AUTOESTIMA EM INDIVÍDUOS PORTADORES DA PSORÍASE E
PERCEPÇÃO SOBRE A ATUAÇÃO DA FISIOTERAPIA DERMATOFUNCIONAL**

MARIANA LEAL LOPES
TATIANA REMOWICZ DOS SANTOS

CURITIBA – PR
2023

MARIANA LEAL LOPES
TATIANA REMOWICZ DOS SANTOS

**IMAGEM PESSOAL E AUTOESTIMA EM INDIVÍDUOS PORTADORES DA PSORÍASE E
PERCEPÇÃO SOBRE A ATUAÇÃO DA FISIOTERAPIA DERMATOFUNCIONAL**

Artigo apresentado ao curso de graduação em fisioterapia da UniCesumar – Centro Universitário de Maringá como requisito para a obtenção do título de bacharel(a) em fisioterapia, sob a orientação do Prof. Andre Eduardo Falcoski Doliny.

CURITIBA – PR

2023

FOLHA DE APROVAÇÃO
MARIANA LEAL LOPES
TATIANA REMOWICZ DOS SANTOS

**IMAGEM PESSOAL E AUTOESTIMA EM INDIVÍDUOS PORTADORES DA PSORÍASE E
PERCEPÇÃO SOBRE A ATUAÇÃO DA FISIOTERAPIA DERMATOFUNCIONAL**

Artigo apresentado ao curso de graduação em fisioterapia da UNICESUMAR, como requisito parcial para a obtenção do título de bacharel(a) em fisioterapia, sob a orientação do Prof. Andre Eduardo Falcoski Doliny.

Aprovado em: _____ de _____ de _____.

BANCA EXAMINADORA

Nome do professor – (Titulação, nome e Instituição)

Nome do professor - (Titulação, nome e Instituição)

Nome do professor - (Titulação, nome e Instituição)

IMAGEM PESSOAL E AUTOESTIMA EM INDIVÍDUOS PORTADORES DA PSORÍASE E PERCEPÇÃO SOBRE A ATUAÇÃO DA FISIOTERAPIA DERMATOFUNCIONAL

Mariana Leal Lopes

Tatiana Remowicz dos Santos

RESUMO

Introdução: A psoríase é uma doença crônica de pele que afeta a vida de milhões de pessoas em todo o mundo. Além dos sintomas físicos, a psoríase pode afetar negativamente a imagem pessoal e a autoestima dos portadores, devido à visibilidade das lesões e ao estigma social associado. Nesse contexto, a fisioterapia dermatofuncional surge como uma área promissora no cuidado desses indivíduos, visando melhorar sua qualidade de vida. No entanto, a percepção dos portadores de psoríase em relação à atuação da fisioterapia dermatofuncional e seu impacto na imagem pessoal e autoestima ainda são pouco exploradas.

Objetivo: Investigar a imagem pessoal e autoestima de indivíduos portadores da psoríase, bem como verificar a percepção da fisioterapia dermatofuncional como recurso terapêutico para o tratamento da doença.

Metodologia: Trata-se de um estudo qualitativo. A coleta de dados foi realizada mediante a aplicação de um questionário, composto por dezesseis questões, por meio do Google Forms. A pesquisa foi realizada com 26 participantes portadores da psoríase. Os dados coletados foram transcritos em forma de gráficos e tabelas, para análise dos resultados.

Resultados: Com base no questionário aplicado, pode-se observar que a psoríase vai além das informações clínicas visíveis, abrangendo aspectos biopsicossociais. Assim, além da esfera física da doença, existem impactos substanciais, tanto emocionais quanto sociais, que atrapalham a qualidade de vida desta população. Acerca do conhecimento sobre a atuação da fisioterapia dermatofuncional como opção terapêutica para promover recuperação e manutenção da saúde da pele nos momentos de lesão, a maioria dos participantes desconhece ou possui conhecimento limitado sobre essa abordagem. Ainda o estudo demonstrou a falta de conhecimento por parte da amostra acerca dos tratamentos fisioterapêuticos para a doença, sendo obstáculo para a recuperação funcional destes e evidenciando a necessidade de mais informações a respeito da especialidade para esta população.

Conclusão: Infere-se através da pesquisa, que a psoríase abrange aspectos biopsicossociais, ocasionando impactos físicos, sociais e emocionais. Acerca do conhecimento sobre a fisioterapia dermatofuncional, a maioria dos participantes desconhece ou possui conhecimento limitado sobre essa abordagem de tratamento.

Palavras-chave: Psoríase; Modalidades de Fisioterapia; Aparência Física; Autoimagem.

PERSONAL IMAGE AND SELF-ESTEEM IN INDIVIDUALS WITH PSORIASIS AND THE PERCEPTION OF THE PERFORMANCE OF DERMATOFUNCTIONAL

Mariana Leal Lopes

Tatiana Remowicz dos Santos

ABSTRACT

Background: Psoriasis is a chronic skin disease that affects the lives of millions of people around the world. In addition to physical symptoms, psoriasis can negatively affect the personal image and self-esteem of sufferers, due to the visibility of the lesions and the associated social stigma. In this context, dermatofunctional physiotherapy emerges as a promising area in the care of these individuals, aiming to improve their quality of life.

However, the perception of psoriasis patients regarding the performance of dermatofunctional physiotherapy and its impact on personal image and self-esteem are still little explored.

Goal: Investigate the personal image and self-esteem of individuals with psoriasis, as well as verifying the perception of dermatofunctional physiotherapy as a therapeutic resource for treating the disease.

Methodology: This is a qualitative study. Data collection was carried out by applying a questionnaire, consisting of sixteen questions, using Google Forms. The research was carried out with 26 participants with psoriasis. The collected data was transcribed in the form of graphs and tables, for analysis of the results.

Results: Based on the questionnaire applied, it can be observed that psoriasis goes beyond visible clinical information, encompassing biopsychosocial aspects. Thus, in addition to the physical sphere of the disease, there are substantial impacts, both emotional and social, that disrupt the quality of life of this population. Regarding knowledge about the role of dermatofunctional physiotherapy as a therapeutic option to promote recovery and maintenance of skin health in times of injury, the majority of participants are unaware or have limited knowledge on the part of the sample regarding physiotherapeutic treatments for the disease, being an obstacle to their functional recovery and highlighting the need for more information regarding the specialty for this population.

Conclusion: It is inferred through research that psoriasis encompasses biopsychosocial aspects, causing physical, social and emotional impacts. Regarding knowledge about dermatofunctional physiotherapy, the majority of participants are unaware or have limited knowledge about this treatment approach.

Keywords: psoriasis, physical therapy modalities, physical appearance, self concept.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1- Tipo da psoríase.....	13
Figura 2- Área do corpo afetada.....	14
Figura 3- Sintomas físicos visíveis.....	14
Figura 4- Reações a questionamentos sobre a estética da pele.....	15
Figura 5- Estilo vestuário em momentos de exacerbação das lesões.....	16
Figura 6- Prática de atividades físicas, lazer e esportes.....	16
Figura 7- Impacto na realização de atividades físicas, lazer e esportes.....	17
Figura 8- Percepção em relação a vida sexual.....	18
Figura 9- Acompanhamento com profissionais da saúde.....	19
Figura 10- Conhecimento da atuação da fisioterapia.....	19

LISTA DE TABELAS

Tabela 1- Características clínicas e sociodemográficas da amostra	10
Tabela 2- Questões intra e interpessoais após diagnóstico	11
Tabela 3- Questões relacionadas a atividades	12

LISTA DE ABREVIATURAS

DP	Desvio padrão
N	Número
%	Porcentagem sobre a amostra

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	9
2. MATERIAL E MÉTODOS	10
3. RESULTADOS	10
4. DISCUSSÃO	20
5. CONCLUSÃO	23
REFERÊNCIAS	24
ANEXOS	26

1 INTRODUÇÃO

É de conhecimento que na sociedade contemporânea há a imposição de um padrão de beleza para indivíduos de ambos os sexos, podendo ser evidenciada a relação entre esse padrão de beleza, e sua influência na autoestima e imagem pessoal (TAVARES, 2003).

Em contrapartida, está a psoríase, uma patologia que pode envolver múltiplas etiologias e atinge cerca de 1 a 3% da população mundial, entre 10 e 45 anos, sendo considerada crônica, não transmissível, dolorosa, desfigurante e incapacitante (OMS, 2016), além de ser responsável por afetar relações interpessoais e a autoimagem, e ocasionar sentimentos de vergonha e rejeição (SBD, 2012).

Para Silva et al., (2007), a aparência física característica do indivíduo com psoríase é considerada estressante, colocando-os em uma situação de rejeição, e condição inferior, influenciando na auto aceitação. Ainda segundo o autor, para a doença são indicadas abordagens que atendam a necessidade do paciente, o quadro clínico e a auto aceitação, visto que não há cura, e o paciente pode oscilar entre períodos de remissão e agravamento.

Como tratamentos indicados, estão o clínico medicamentoso, através do acompanhamento de dermatologistas e reumatologistas, e não clínicos, com uma abordagem multiprofissional. Entre as profissões que podem exercer a abordagem multiprofissional está a fisioterapia, que através da atuação do fisioterapeuta dermatofuncional pode atuar em alterações relacionadas ao sistema tegumentar, com a prescrição de condutas que envolvem o uso de fototerapia, orientações relacionadas a hábitos de vida e possíveis situações que possam propiciar o desenvolvimento da doença (CASTRO; PONTES; 2017).

Diante disso, o objetivo deste trabalho foi de investigar a imagem pessoal e autoestima dos indivíduos portadores da doença, por meio de um questionário, bem como verificar a percepção da fisioterapia dermatofuncional como recurso terapêutico para o tratamento.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um estudo qualitativo (GIL, 2002). A coleta de dados foi realizada mediante a aplicação de um questionário composto por dezesseis questões (ANEXO 1), formulado através do sistema Google Forms, com base na entrevista semiestruturada do artigo “O impacto da psoríase na autoimagem e sua influência no trabalho” (CRUZ, 2016), após aprovação do CEP N° do CAAE. 68511023.2.0000.5539 (ANEXO 2).

A pesquisa foi divulgada via mídias sociais como Facebook, Instagram e Whatsapp, com um recrutamento de 26 participantes que, ao aceitarem responder o questionário, assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (ANEXO 3), seguindo a exigência da resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde. Como critério de inclusão, foram selecionados exclusivamente indivíduos portadores da psoríase de ambos os sexos.

3 RESULTADOS

O estudo contou com uma amostra (n) de 26 indivíduos, sendo 8 do sexo masculino, representando 31%, e 18 do sexo feminino, representando 69%. A idade média dos participantes foi de 40 anos, com desvio padrão de $\pm 11,43$ anos. Sobre o estado civil da amostra, 46% (n=12) dos participantes eram casados, 38% (n=10) solteiros, 12% (n=3) divorciados, e 4% (n=1) viúvo. Com relação à escolaridade, 58% da amostra possuíam ensino superior completo (n=15) e 42% o ensino médio completo (n=11). Da amostra total, 85% são atuantes no mercado de trabalho (n=22). Os participantes não atuantes, representam 15% da amostra (n= 4). O tempo de diagnóstico médio foi de 11 anos, com desvio padrão de 9,29, dados observados na Tabela 1.

TABELA 1 – CARACTERÍSTICAS CLÍNICAS E SOCIODEMOGRÁFICAS DA AMOSTRA

Idade (média em anos \pm DP; n, %)	40 \pm 11,43 anos
Sexo (n, %)	
- Masculino	n=8 (31%)
- Feminino	n=18 (69%)
Estado Civil (n,%)	
Solteiro	n=10 (38%)
Casado	n=12 (46%)
Viúvo	n=1 (4%)

Divorciado	n=3 (12%)
Escolaridade (n, %)	
- Ensino fundamental completo	n=0 (0%)
- Ensino médio incompleto	n=0 (0%)
- Ensino médio completo	n=11 (42%)
- Ensino superior incompleto	n=0 (0%)
- Ensino superior completo	n=15 (58%)
Ocupação (n,%)	
Aposentado	n=4 (15%)
Atuantes	n=22 (85%)
Tempo de diagnóstico em anos (média em anos ± DP)	
	11 ± 9,29 anos

FONTE: As Autoras (2023)

Legenda: DP= desvio padrão; n= número; %= porcentagem.

Quando questionados sobre a percepção de que são olhados diferente pelas pessoas na rua em momentos de exacerbação das lesões causadas pela psoríase, 46% da amostra (n=12), relatou que sim, percebe a diferença. 35% (n=9) pontuou em nunca ter percebido, e 19% (n=5), relataram que não perceberam tal situação ocorrer.

Foi realizada a mesma pergunta, mas voltada para o olhar da família, onde 80% da amostra (n=21), respondeu que não percebe diferença no olhar nos momentos de agravamento das lesões. 12% respondeu que sim (n=3), e 8% nunca percebeu (n=2). Sobre o olhar dos amigos, 42% da amostra responderam que não sentem diferença (n=11), e 35%, responderam que sim (n=9), 23% nunca perceberam (n=6), como observado na Tabela 2.

TABELA 2 – QUESTÕES INTRA E INTERPESSOAIS APÓS DIAGNÓSTICO.

Percebe que nos momentos de agravamento das lesões, as pessoas na rua olham diferente	
Sim	n=12 (46%)
Não	n=5 (19%)
Nunca percebeu	n=9 (35%)
Percebe que nos momentos de agravamento das lesões, a família olha diferente	
Sim	n=3 (12%)

Não	n=21 (80%)
Nunca percebeu	n=2 (8%)
<hr/>	
Percebe que nos momentos de agravamento das lesões, os amigos olham diferente	n=9 (35%)
Sim	n=11 (42%)
Não	n=6 (23%)
Nunca percebeu	
<hr/>	

FONTE: As Autoras (2023)

Legenda: %= porcentagem sobre amostra de 26 pessoas; n= número.

Quando questionados sobre mudanças na vida cotidiana após diagnóstico, 58% da amostra (n=15), responderam que sim, notaram mudanças no dia-a-dia. 42% respondeu que não ocorreram tais mudanças (n=11). Sobre as atividades de vida diária, 62% da amostra relatou que não possui nenhuma atividade que tenha sido afetada (n=16). 38% da amostra relatou que possuem atividades afetadas (n=10). Sobre as atividades laborais, 65% responderam que não foram afetadas (n=17). 35% dos participantes responderam que sim, foram afetadas (n=9), conforme Tabela 3.

TABELA 3 – QUESTÕES RELACIONADAS ÀS ATIVIDADES.

Sentiu mudança na vida cotidiana após o diagnóstico	
Sim	n=15 (58%)
Não	n=11 (42%)
<hr/>	
Possui alguma AVD prejudicada por conta da psoríase	
Sim	n=10 (38%)
Não	n=16 (62%)
<hr/>	
Possui alguma atividade do trabalho prejudicada por conta da psoríase	
Sim	n=9 (35%)
Não	n=17 (65%)
<hr/>	

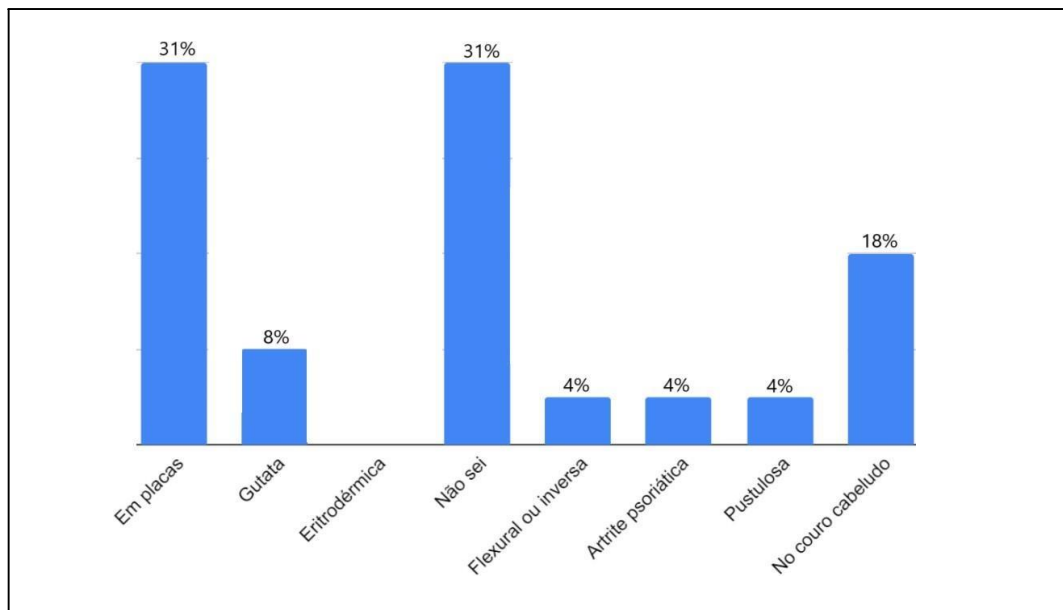
FONTE: As Autoras (2023)

Legenda: %= porcentagem; AVD= atividades de vida diária; n= número.

Sobre o tipo da psoríase, 31% da amostra relatou não saber qual tipo de psoríase possui (n=8). Outros 31% relataram que possuem em placas (n=8), 18% no couro cabeludo (n=4), 8% possui psoríase gutata (n=2), 4% psoríase flexural ou inversa (n=1), 4% artrite psoriática (n=1), e 4% psoríase pustulosa (n=1). Nenhum participante relatou possuir psoríase eritrodérmica, conforme demonstrado no Gráfico 1.

GRÁFICO 1 - TIPO DA PSORÍASE

Qual o tipo da psoríase?



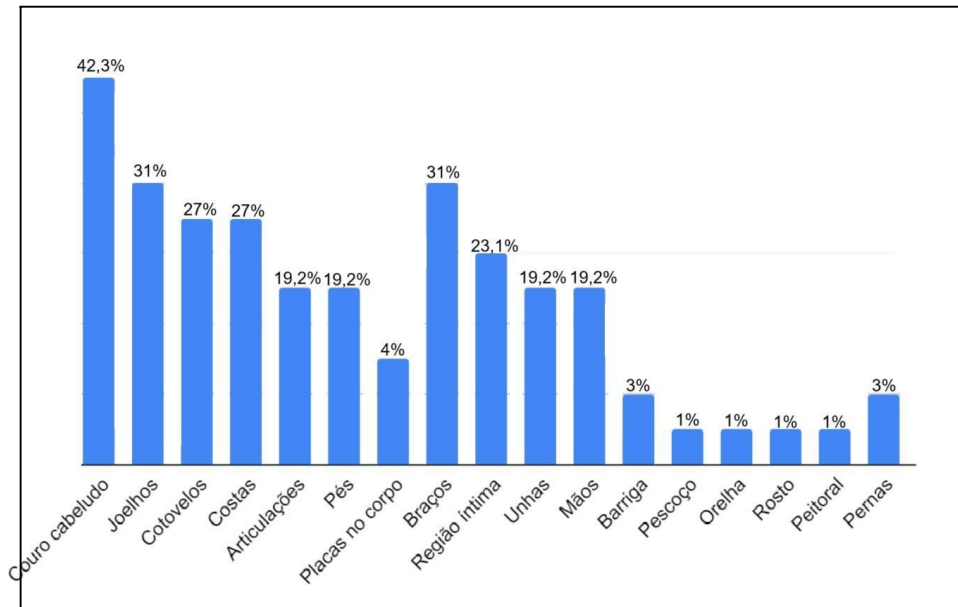
FONTE: As Autoras (2023).

Legenda: %= porcentagem sobre amostra de 26 pessoas; n=número.

No que tange área do corpo afetada, o couro cabeludo apareceu em 42,3% das respostas (n=11), joelhos apareceram em 31% (n=8), braços 31% (n=8), cotovelos e costas 27% (n=7), costas também 27% (n=7), região íntima apareceu em 23,1% das respostas (n=6), 19,2% pontuou em articulações (n=5), 19,2% em pés (n=5), 19,2% em unhas (n=5), e outros 19,2% em mãos (n=5). 4% da amostra relatou placas no corpo (n=3), região da barriga apareceu em 3% das respostas (n=2), pernas em 3% (n=2), e, por fim, 1% relatou região de pescoço, orelha, rosto e 1% relatou em região do peitoral (n=1).

Estes resultados podem ser observados no Gráfico 2.

GRÁFICO 2 - ÁREA DO CORPO AFETADA



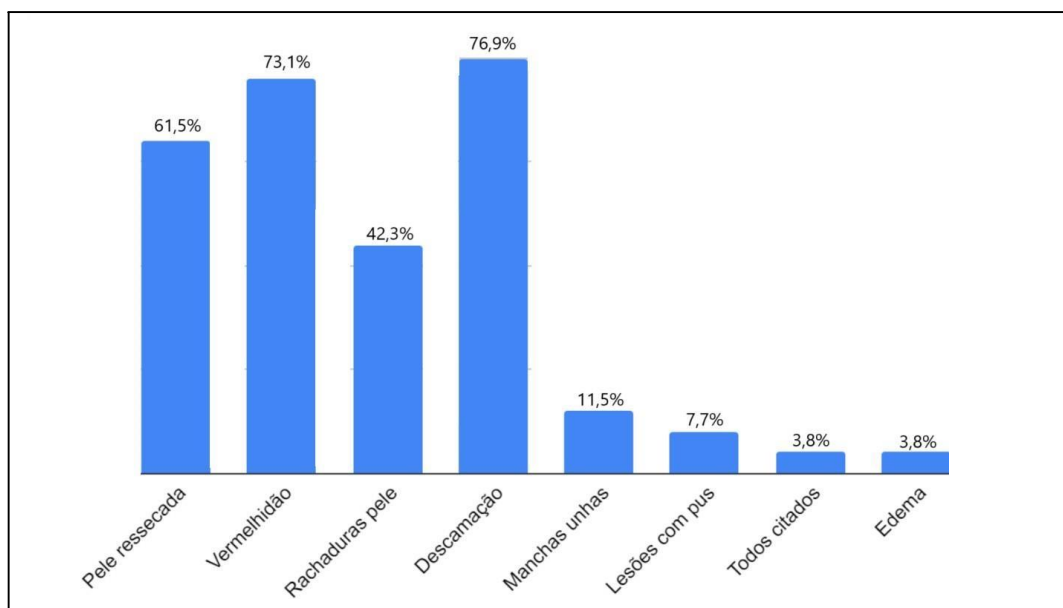
FONTE: As Autoras (2023).

Legenda: %= porcentagem sobre amostra de 26 pessoas; n=número.

Acerca dos sintomas físicos visíveis, o sintoma mais relatado foi descamação, com 76,9% de marcações (n=20), em seguida, vermelhidão apareceu com 73,1% (n=19). 61,5% das respostas marcaram pele ressecada (n=16), 42,3% rachaduras na pele (n=11), 11,5% relatou ter manchas nas unhas (n=3), 3,8% relatou edema (n=1) e 3,8% marcou todos os sintomas citados (n=1), conforme Gráfico 3

GRÁFICO 3 - SINTOMAS FÍSICOS VISÍVEIS

Quais os sintomas físicos visíveis?

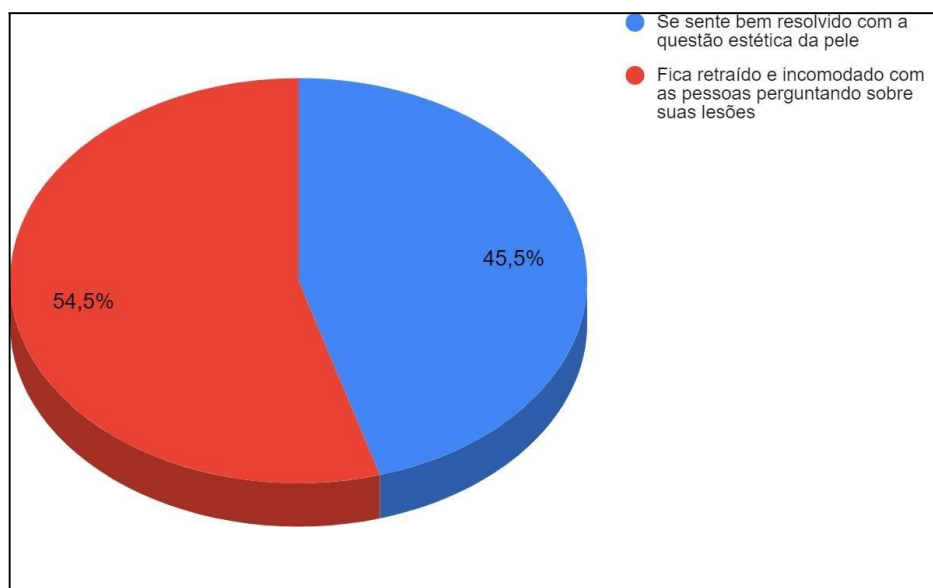


FONTE: As Autoras (2023).

Legenda: %= porcentagem sobre amostra de 26 pessoas; n= número

Sobre a parte estética, no que diz respeito a como os participantes se sentem com questionamentos de terceiros sobre as lesões em períodos de exacerbação da psoríase, 54,5% (n=14), diz se sentirem bem resolvidos com a questão estética da pele. Em contrapartida, 45,5% (n=12), responderam que se sentem retraídos e incomodados com as pessoas perguntando sobre suas lesões, de acordo com o Gráfico 4

GRÁFICO 4 - REAÇÕES A QUESTIONAMENTOS SOBRE A ESTÉTICA DA PELENOS PERÍODOS DE AGRAVAMENTO DAS LESÕES
Em períodos de agravamento das lesões da pele, você:



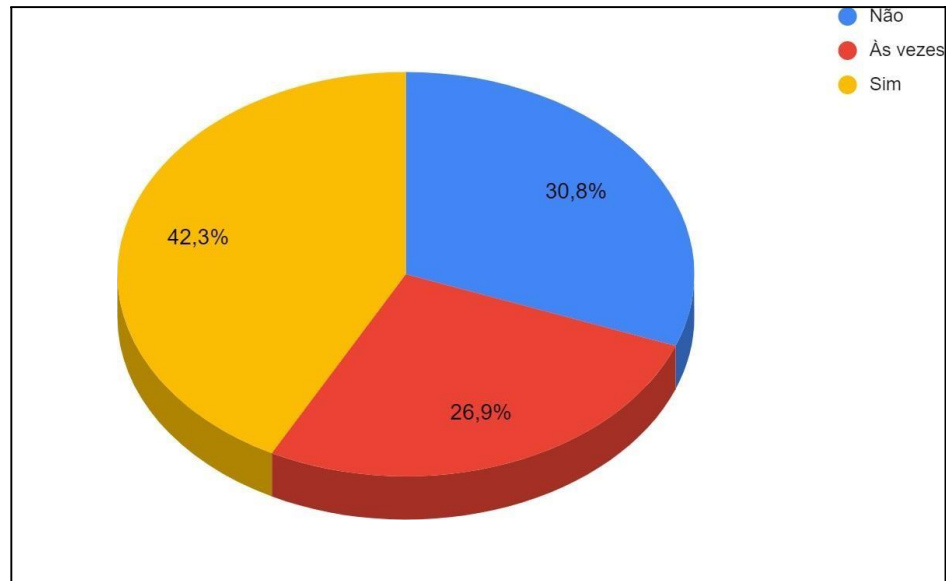
FONTE: As Autoras (2023).

Legenda: %= porcentagem sobre amostra de 26 pessoas; n= número.

No quesito de estilo vestuário, 42,3% (n=11), responderam que no período de agravamento das lesões, utilizam roupas fechadas para evitar olhares de terceiros. 30,8% dos participantes (n=8), responderam que utilizam às vezes, e por fim, 26,9% (n=7), responderam que, não utilizam roupas fechadas para esconder as lesões, como demonstrado no Gráfico 5.

GRÁFICO 5 - ESTILO VESTUÁRIO EM MOMENTOS DE EXACERBAÇÃO DAS LESÕES

Ainda nesses períodos, você procura utilizar roupas mais fechadas para evitar que pessoas ao redor olhem?



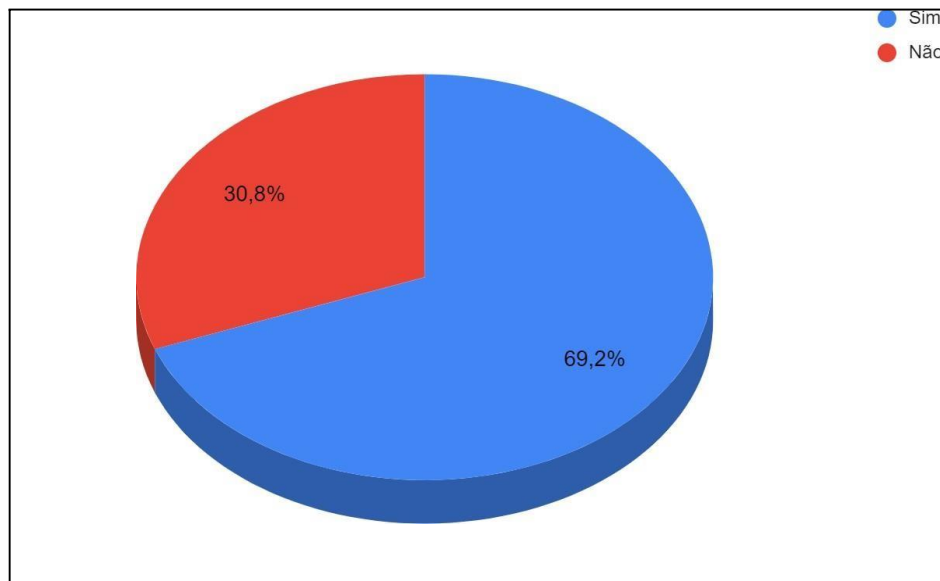
FONTE: As Autoras (2023).

Legenda: %= porcentagem sobre amostra de 26 pessoas; n= número.

Sobre a prática de atividades físicas, esportes, passeios e lazer, segundo o Gráfico 6, 69,2% da amostra (n=18), relataram que realizam tais atividades. 30,8% (n=8) relataram que não realizam.

GRÁFICO 6 - PRÁTICA DE ATIVIDADES FÍSICAS, LAZER E ESPORTES

Lazer, passeios, esporte e atividades físicas são atividades que você realiza?



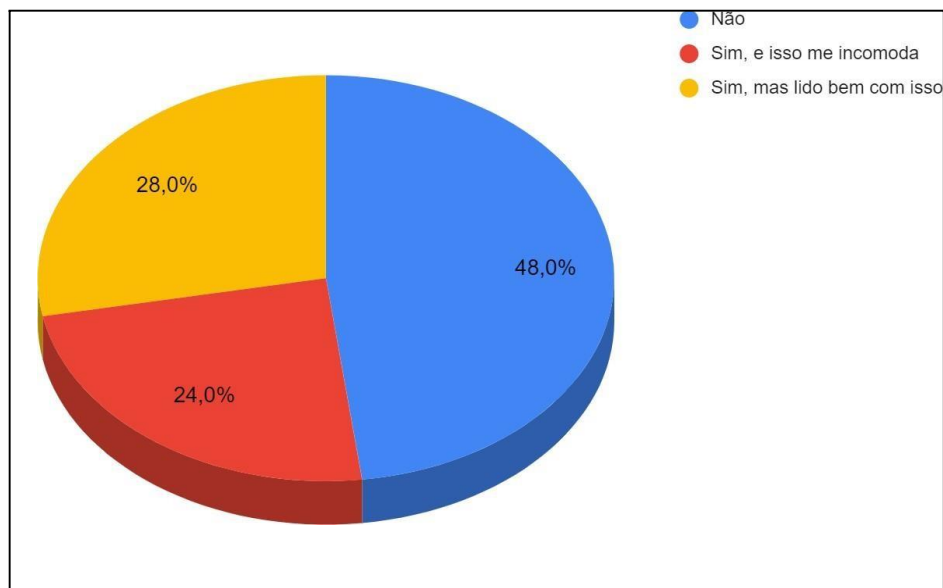
FONTE: As Autoras (2023).

Legenda: %= porcentagem sobre amostra de 26 pessoas; n= número.

Quando questionados se já deixaram de realizar alguma das atividades relacionadas ao Gráfico 6, 48% da amostra (n=12), responderam que não, não deixaram de realizar. Em contrapartida, 28% (n=7), responderam que sim, mas que lidam bem com tal situação. 24% das pessoas (n=6), responderam que sim, e que é uma situação incômoda conforme demonstrado no Gráfico 7.

GRÁFICO 7 - IMPACTO NA REALIZAÇÃO DE ATIVIDADES FÍSICAS, LAZER E ESPORTE

Você já deixou de realizar alguma delas por conta da psoríase?

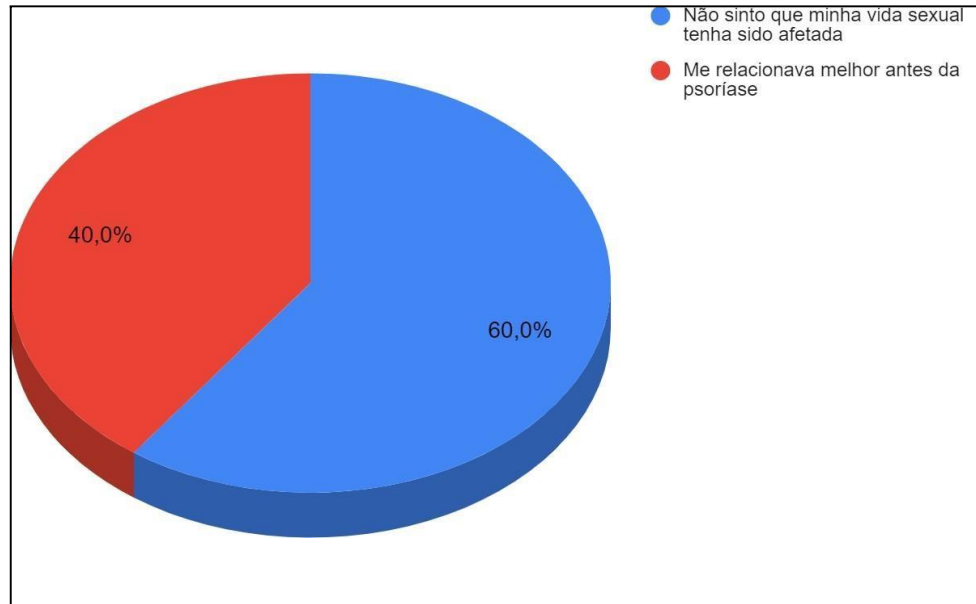


FONTE: As Autoras (2023).

Legenda: %= porcentagem sobre amostra de 26 pessoas; n= número.

Quando o tema é sexualidade, conforme Gráfico 8, 60% da amostra (n=16), responderam que não sentem que a vida sexual tenha sido afetada devido à psoríase. Ao contrário de 40% da amostra (n=10), relataram que se relacionavam melhor antes da condição.

GRÁFICO 8 - PERCEPÇÃO EM RELAÇÃO À VIDA SEXUAL

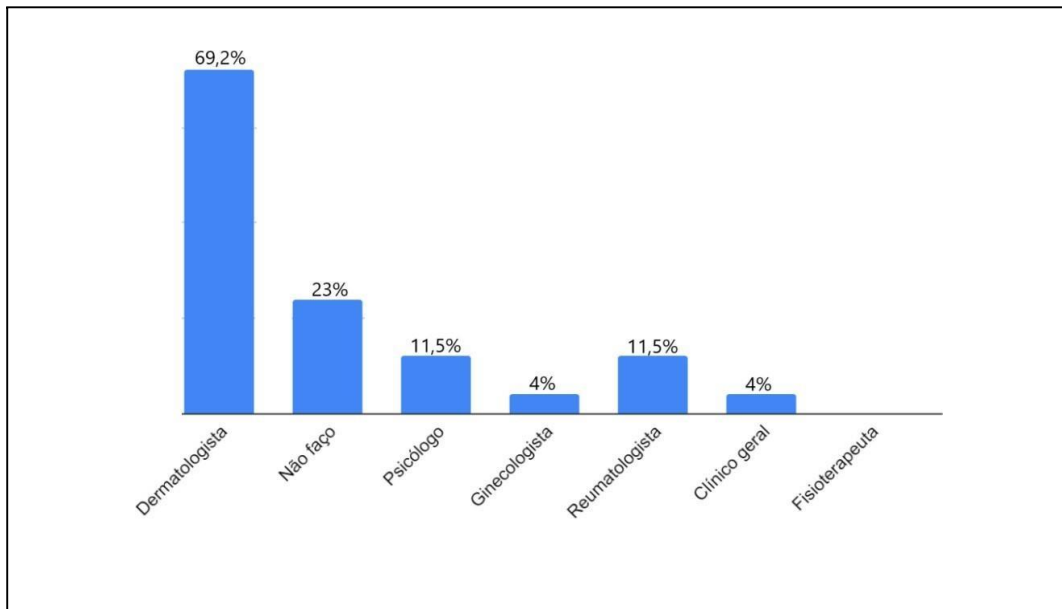
Como você se percebe em relação à sua sexualidade?

FONTE: As Autoras (2023).

Legenda: %= porcentagem sobre amostra de 26 pessoas; n= número.

Sobre o acompanhamento com profissionais da saúde para tratamento da psoríase, em conformidade com o Gráfico 9, nenhum participante relatou realizar com fisioterapeuta. O acompanhamento com dermatologista apareceu em 69,2% (n=18) das vezes.. O acompanhamento tanto com psicólogo quanto com reumatologista apareceram em 11,5% (n=3) das vezes. Já o acompanhamento com clínico geral e ginecologista, ambos estiveram presentes em 4% (n=1) e, por fim, 23% da amostra não realizou acompanhamento com nenhum desses profissionais (n=6).

GRÁFICO 9 - ACOMPANHAMENTO COM PROFISSIONAIS DA SAÚDE
Assinale com quais profissionais da área da saúde você faz acompanhamento:

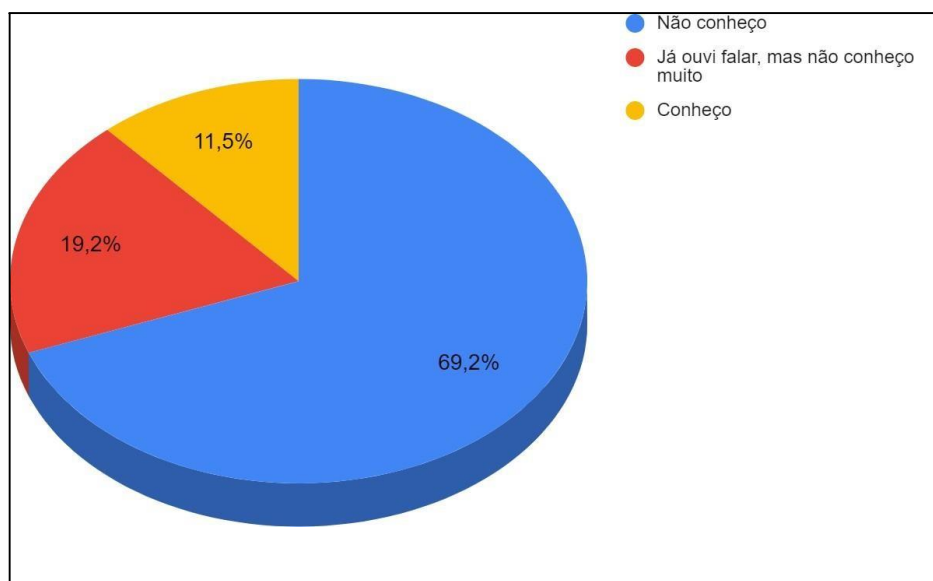


FONTE: As Autoras (2023).

Legenda: %= porcentagem sobre amostra de 26 pessoas; n= número.

A pergunta final do questionário, evidenciada pelo Gráfico 10, foi acerca do conhecimento da atuação da fisioterapia no tratamento da psoríase, onde 69,2% da amostra relatou não conhecer sobre (n=17), 19,2% relatou ter ouvido falar, mas não conhecer (n=5), e, somente, 11,5% da amostra disse conhecer a atuação da fisioterapia (n=4).

GRÁFICO 10 - CONHECIMENTO DA ATUAÇÃO DA FISIOTERAPIA NO TRATAMENTO
Você conhece a atuação do fisioterapeuta como profissional no tratamento da doença?



FONTE: As Autoras (2023).

Legenda: %= porcentagem sobre amostra de 26 pessoas; n= número.

3 DISCUSSÃO

Diante do exposto, como observado na Tabela 1, o estudo proposto contou com uma amostra de 26 indivíduos, com idade média de 40 anos e com tempo médio de diagnóstico de 11 anos (DP \pm 9,29). Diante disso, é sabido que a doença afeta predominantemente indivíduos entre 18 e 39 anos, e entre 50 e 69 anos, podendo ter seu início com a influência tanto de fatores ambientais quanto genéticos (LEBWOHL, 2018).

Para Silva e Muller (2003), pacientes com problemas dermatológicos acabam por serem estigmatizados, e podem ter sentimentos de inadequação perante a sociedade, visto a imposição de padrões estéticos tidos como normais. Estes indivíduos, em sua maioria, são insatisfeitos com a aparência e é frequente a sensação de discriminação.

Fato esse, abordado na Tabela 2, que demonstra que 46% da amostra tem uma percepção que nos momentos de agravamento das lesões, as pessoas na sociedade costumam olhar diferente. Outros 35%, em menor número, nunca perceberam, e apenas 19% relataram que isso não ocorre. Com relação ao ambiente familiar, os resultados sugerem que isso não aconteça com frequência, pois 80% não percebeu esta situação dentro desse convívio, e apenas 12% relataram que isso ocorre, e outros 8% nunca perceberam. Já em relação às amizades, o índice tende a subir novamente, sendo que 42% não acredita que isso ocorra, mas 35% relataram que ocorre, e outros 23% nunca perceberam. Desta forma, esta percepção não ocorre com a mesma intensidade em todos os ambientes sociais, sendo que uma percepção maior em relação à sociedade do que em relação ao convívio familiar e as amizades, pode ser observado.

Dito isso, um estudo de Hrehorów *et al.* (2012), e outro de Rencz *et al.* (2013), demonstraram que sintomas visíveis de lesões de pele podem dificultar no trabalho e na vida cotidiana, e afetar a autoestima e a autoconfiança do indivíduo. No desenvolvimento de atividades de vida diária (AVD), abordado na Tabela 3, 58% dos participantes relataram mudanças em rotinas cotidianas decorrentes da doença, sendo que 38% consideraram que tiveram as AVDs prejudicadas. Quando perguntados em relação ao trabalho, 35% consideraram que tiveram as atividades prejudicadas, fato esse que evidencia as dificuldades de quem tem a doença no convívio social.

Uma vez instaurada, a psoríase possui diferentes formas clínicas de manifestação, sendo definidas com base na lesão presente na doença, sendo elas: psoríase em placas ou vulgar, psoríase pustulosa, psoríase gutata, psoríase invertida, psoríase eritrodérmica, psoríase artropática e psoríase ungueal (SBD, 2012).

Conforme o Gráfico 1, na presente pesquisa, 31% dos participantes não souberam especificar qual forma clínica de psoríase são portadores. Dentre os que souberam classificar, 31% são portadores da psoríase em placas, que é também designada por psoríase vulgar, e é descrita pela literatura como a forma mais comum da doença, o que vai ao encontro deste estudo. Assim, a psoríase em placas, é caracterizada pela presença de placas eritematosas que podem ser ovais ou redondas, bem delimitadas e de tamanhos variáveis, é avermelhada e com escamas aderentes em tonalidade acinzentada. Pode ocorrer em qualquer parte do corpo, sendo mais comum em cotovelos, joelhos, couro cabeludo e região de sacro. Dependendo do quadro clínico apresentado, pode levar a sangramentos devido à presença de prurido (TOKUYAMA; MABUCHI, 2020).

Ao encontro disso, conforme Holbach *et al.*, (2013), os locais mais comuns de serem atingidos pela doença, são o couro cabeludo, as superfícies extensoras de cotovelos e joelhos, região inferior de joelhos e genitais, podendo ainda atingir as unhas e regiões palmares e plantares dos pés. Conforme o demonstrado pelo Gráfico 2, que aborda as áreas do corpo afetadas pela doença, houve predominância no couro cabeludo, com relato de 42,3% dos participantes, 31% indicaram a presença em joelhos, e 27% em cotovelos e costas, sendo estas áreas comuns na manifestação da doença, como descrito na literatura.

Ainda para os autores, o paciente pode apresentar fissuras, rachaduras e sangramentos constantes, o que corrobora com o Gráfico 3, onde 27,4% dos participantes relataram como sintoma físico visível a descamação, outros 26% relataram a presença de vermelhidão e 15,1 % as rachaduras na pele (HOLBACH *et al.*, 2013).

Para Kimball *et al.*, (2005), os sintomas visíveis da psoríase podem causar sentimentos de constrangimento e ansiedade social, fazendo com que as pessoas evitem atividades sociais ou fiquem longe de locais públicos por medo de serem observadas. Isso pode reduzir a interação social e até causar sentimentos de isolamento. Fato evidenciado com o Gráfico 4, que demonstra que 54,5% dos participantes se sentem retraídos e incomodados com questionamentos sobre as lesões presentes durante o período de recidiva da doença, enquanto 45,5% consideram ser bem resolvidos com a questão estética da pele.

Segundo Goffman (1959), a imagem pessoal diz respeito à maneira pela qual uma pessoa é percebida pelos outros, exercendo um papel fundamental na forma como é tratada e integrada na sociedade. O gráfico 5, mostra que 42,3% dos participantes costumam utilizar vestuários fechados, e que evitam a exposição das lesões para evitar olhares, outros 26,9% costumam alterar a vestimenta algumas vezes e apenas 30,8% não alteram a forma de se vestir. Ainda segundo o autor, a imagem pessoal influencia as interações sociais,

argumentando que a estigmatização pode ter efeitos duradouros sobre a autoestima e a participação social do indivíduo.

Silva *et al.*, (2007), citam que a psoríase em seu período de recidiva pode ocasionar um impacto negativo e alterar rotinas, devido ao receio em expor as lesões e a julgamentos errôneos por parte da sociedade de que a doença é contagiosa, podendo levar esses indivíduos ao isolamento social. Nos Gráficos 6 e 7, que abordam a prática de atividades físicas, lazer e esportes, 30,8% da amostra não realiza as atividades supracitadas, 28% já deixou de fazer alguma dessas atividades, porém não se sentem incomodados, e 27% já deixaram de realizar por se sentirem incomodados.

No Gráfico 8, com relação aos impactos sobre a vida sexual, 40% consideraram que se relacionavam melhor antes do surgimento da doença. Um estudo de Sampogna *et al.* (2007), demonstrou que pessoas com psoríase podem enfrentar preocupações significativas relacionadas ao relacionamento devido à condição visível da pele, demonstrando mais uma vez como a doença afeta os campos biopsicossociais.

Já o gráfico 9, que tange a respeito do acompanhamento profissional para a doença, 56,3% dos participantes relataram acompanhamento com dermatologista, 18,8% não fazem acompanhamento profissional, 9,4% acompanham com psicólogos e reumatologistas. Entre outros profissionais que podem atuar no tratamento da doença evitando possíveis comorbidades, estão psiquiatras, cardiologistas e pediatras (OMS, 2016). Como observado durante a pesquisa, a doença afeta campos biológicos, psicológicos e sociais, e este gráfico demonstra que estas pessoas com a psoríase, não estão bem amparadas dentro de todos esses campos, o que evidencia a necessidade de uma elucidação maior para as pessoas com a doença, da importância de terem profissionais de todas essas áreas que as acompanhem (FIGUEIREDO; VIANNA, 2019).

Por fim, com base no gráfico 10, em relação à percepção sobre a atuação do fisioterapeuta no tratamento da doença, a fisioterapia dermatofuncional está apta a atuar na recuperação, promoção e manutenção da fisiologia do sistema tegumentar, com abordagens terapêuticas auxiliares no controle dos danos causados pela doença a epiderme, sendo os principais recursos utilizados a alta frequência, laserterapia e fototerapia (CASTRO; PONTES, 2017). Porém, 69,2% dos participantes disseram não conhecer a atuação da fisioterapia, 19,2% já ouviram falar, mas não conhecem como ocorre, e apenas 11,5% dos participantes conhecem, o que demonstra a falta de conhecimento acerca da atuação da fisioterapia dermatofuncional, e os benefícios que ela pode trazer para a pessoa com psoríase.

Desta forma, é notório que as pessoas com psoríase necessitem de cuidados maiores por parte de profissionais da saúde, além de maiores informações a respeito da atuação e dos benefícios que diferentes especialidades podem trazer, de modo a incluir os aspectos biopsicossociais no tratamento da doença, e assim, melhorar a qualidade de vida desta população.

4 CONCLUSÃO

A partir da pesquisa realizada, foi possível concluir que a psoríase vai além das manifestações clínicas visíveis, abrangendo aspectos biopsicossociais. Assim, além da esfera física da doença, existem impactos substanciais, tanto emocionais quanto sociais, que atrapalham a qualidade de vida desta população.

Esses impactos são mais evidentes em interações sociais relacionados à sociedade, se estendendo à prática de exercícios e relacionamentos pessoais. Ainda há uma dificuldade por parte das pessoas com Psoríase na realização de atividades de vida diárias e em locais de trabalho.

Acerca do conhecimento sobre a fisioterapia dermatofuncional como opção terapêutica para promover recuperação e manutenção da saúde da pele nos momentos de lesão, a maioria dos participantes desconhece ou possui conhecimento limitado sobre essa abordagem. Ainda, o estudo evidenciou a falta de conhecimento por parte da amostra acerca dos tratamentos fisioterapêuticos para a doença, sendo obstáculo para a recuperação funcional destes e evidenciando a necessidade de mais informação a respeito da especialidade para esta população.

Assim, destaca-se a necessidade de uma abordagem integral no tratamento da psoríase, considerando não apenas fatores físicos, mas também impactos emocionais e sociais, além de estratégias que informem esta população a respeito das diferentes especialidades e seus benefícios, incluindo a fisioterapia dermatofuncional. Reiteramos também, a necessidade da conscientização tanto por parte das pessoas com psoríase, quanto da sociedade em seu contexto geral, para combater o estigma da doença e promover a compreensão da psoríase como uma condição que necessita de apoio emocional e tratamentos adequados de uma equipe multidisciplinar de saúde.

REFERÊNCIAS

ALVES, J.P.P.D., *et al.* Meanings and experiences of patients living with psoriasis. **Faculdades Unidas do Norte de Minas Gerais**, 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/19165>. Acesso em: 22 jun. 2023.

ANDRADE, M.L.T.S.; NASCIMENTO, R.O. Principais recursos utilizados na fisioterapia dermatofuncional no reparo tecidual: revisão integrativa. **Centro Universitário de João Pessoa**, 2021. Disponível em: <https://repositorio.cruzeirosul.edu.br/jspui/handle/123456789/3272>. Acesso em 07 jun.2023.

BOTELHO, A.O., *et al.* Psoríase e os aspectos emocionais: Uma revisão bibliográfica dessa associação. **Brazilian Journal of Health Review**, 2022. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/43007>. Acesso em: 07 jun. 2023.

CASTILHO, A.C.S.; LOPES, C.O.P.; SALLES, CORREA, B.C. Physiopathology of psoriasis and its immunological aspects: a systematic review. **Research, Society and Development**, 2018. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/19346>. Acesso em: 07 jun. 2023.

CASTRO, A.C.Q., *et al.* Fisioterapia dermatofuncional na prevenção secundária da psoríase e a relação com a qualidade de vida. **Universidade Federal do Ceará**, 2017. Disponível em: <http://repositorio.ufc.br/handle/riufc/32786>. Acesso em: 22 jun.2023.

CRUZ, A.L.A. O impacto da psoríase na autoimagem e sua influência no trabalho. **Universidade Federal da Paraíba**, 2016. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/1646>. Acesso em: 23 ago. 2023.

DIBONAVENTURA, M., *et al.* The association between psoriasis and health-related quality of life, work productivity, and healthcare resource use in Brazil. **Health Outcomes Practice, Kantar Health - New York (NY)**, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/ij/abd/a/6bk6Y4xV8cwhJ3tZSyRnVvN/?lang=en#>. Acesso em: 14 mar. 2023.

GUEDES, D.R.; FERREIRA, S.C. The trajectory of a life marked by prejudice and social exclusion due to the stigma of Psoriasis: Case report. **RESEARCH, SOCIETY AND DEVELOPMENT**, 2020. Disponível em: https://ahs.famerp.br/racs_ol/Vol-18-2/IDT%20%20-%20abr-junh%202011.pdf. Acesso em: 01 set. 2023.

JESUS, N.A.; REIS, L.A.; CASTRO, SOUZA, J. IMPACTO DA PSORÍASE NA QUALIDADE DE VIDA DOS PACIENTES EM TRATAMENTO: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA. **Inter Scientia**, 2016. Disponível em: <https://periodicos.unipe.br/index.php/interscientia/article/view/507/386>. Acesso em 23 ago. 2023.

MARQUES, P.P.; RODRIGUES, DOLETILDE, C. Qualidade de vida de pacientes com psoríase: avaliação do índice de incapacidade. **Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto**, 2011. Disponível em: https://ahs.famerp.br/racs_ol/Vol-18-2/IDT%20%20-%20abr-junh%202011.pdf. Acesso em 01 set. 2023

MOREIRA, F.F.B.; FERNANDES, M.V.O.; MAGALHÃES, E.N. A INFLUÊNCIA DO ESTRESSE NO

DESENCADEAMENTO E EVOLUÇÃO DA PSORÍASE. **Brazilian Journal of Surgery and Clinical Research**, 2015. Disponível em: https://www.mastereditora.com.br/periodico/20160604_094321.pdf. Acesso em: 17 ago. 2023.

PERIN, E.O., *et al.* Relação entre aspectos psicossomáticos e psoríase. **Arq.ciências saúde UNIPAR**, 2023. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1414884>. Acesso em: 23 ago. 2023.

SANTANA, J.M. Tratamento Fisioterapêutico frente as Manifestações Cutâneas e Reumatológicas da Psoríase. **Repositório Universitário da Ânima**, 2021. Disponível em: <https://repositorio.animaeducacao.com.br/handle/ANIMA/17870>. Acesso em: 17 ago. 2023.

SOUZA, G.L., *et al.* Relatório global sobre a psoríase. **Organização Mundial da Saúde**, 2016. Disponível em: <https://cms.ifpa-pso.com/tools/WHO-global-report-psoriasis-por.pdf>. Acesso em: 01 set. 2023.

VILEFORT, L.A., *et al.* Aspectos gerais da psoríase: revisão narrativa. **Revista Eletrônica Acervo Científico**, 2022. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/cientifico/article/view/10310>. Acesso em: 14 mar. 2023.

ANEXOS**ANEXO 1 - Formulário de pesquisa****- TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO** *

Prezado (a) Senhor (a),

Esta pesquisa tem o objetivo investigar sobre o quanto a psoríase afeta os pacientes e como eles enfrentam as situações proporcionadas por ela. Cito que esta está de acordo com a resolução nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde e está sendo desenvolvida pelas pesquisadoras Mariana Leal Lopes, e Tatiana Remowicz dos Santos, discentes do curso de Fisioterapia do Centro Universitário de Maringá - UNICESUMAR. Os objetivos do estudo são: investigar como os pacientes percebem sua imagem corporal e fragilização ou não de autoestima; descrever e compreender como a imagem corporal da pessoa com psoríase se relaciona com a participação do indivíduo nas diferentes áreas de sua vida; descrever e compreender sobre a percepção da fisioterapia dermatofuncional como recurso terapêutico em pacientes de psoríase. Solicitamos a sua colaboração para realização da entrevista, como também sua autorização para apresentar os resultados deste estudo em eventos da área de saúde e publicar em revista científica. Por ocasião da publicação dos resultados, seu nome será mantido em sigilo. Informamos que essa pesquisa não apresenta riscos físicos, biológicos ou financeiros, porém poderá promover algum constrangimento se caracterizando em desconforto psicológico, o que será prontamente mediado ou prevenido pelas pesquisadoras. Esclarecemos que sua participação no estudo é voluntária e, portanto, o (a) senhor (a) não é obrigado(a) a fornecer as informações e/ou colaborar com as atividades solicitadas pelas pesquisadoras.

As pesquisadoras estarão à sua disposição para qualquer esclarecimento que considerem necessário em qualquer etapa da pesquisa.

Caso você tenha dúvidas, poderá entrar em contato com os pesquisadores responsáveis: Mariana Leal pelo telefone (41) 98826-3032, Tatiana Remowicz pelo telefone (41) 99768-8710 ou com o Comitê de Ética em Pesquisa da Unicesumar pelo telefone (44) 30276360 ramal 1345, ou no 5º andar do Bloco Administrativo, de segunda à sexta, das 8h às 17h.

Estou de acordo e desejo continuar

Não estou de acordo e gostaria de encerrar por aqui

Quais os sintomas físicos visíveis? *

- Vermelhidão
- Descamação
- Pele ressecada
- Pele com rachaduras
- Manchas amareladas nas unhas
- Lesões com pus
- Outro:

Percebe que nos momentos de agravamento das lesões, as pessoas na rua olham diferente? *

- Sim
- Não
- Nunca percebi

E sua família, você sente que te olham diferente? *

- Sim
- Não
- Nunca percebi

E seus amigos? *

- Sim
- Não
- Nunca percebi



Em períodos de agravamento das lesões da pele, você: *

- Se sente bem resolvido com a questão estética da pele
- Fica retraído e incomodado com as pessoas perguntando sobre suas lesões
- Outro:

Ainda nesses períodos, você procura utilizar roupas mais fechadas para evitar que pessoas ao redor olhem? *

- Sim
- Não
- Às vezes

Perguntas relacionadas as áreas ocupacionais.

Você sentiu alguma mudança em sua vida cotidiana após a psoríase? *

- Sim
- Não

Tem alguma atividade doméstica do dia a dia que ficou prejudicada por conta da psoríase? *

- Sim
- Não

Tem alguma atividade do trabalho do dia a dia que ficou prejudicada por conta da psoríase? *

- Sim
- Não

Lazer, passeios, esporte e atividades físicas são atividades que você realiza? *

- Sim
- Não



Já deixou de realizar alguma delas por causa da psoríase? *

- Sim, e isso me incomoda
- Sim, mas lido bem com isso
- Não

Como você se percebe em relação a sua sexualidade? *

- Me relacionava melhor antes da psoríase
- Não sinto que minha vida sexual tenha sido afetada

Você tem dificuldade de realizar suas atividades de trabalho devido à psoríase? *

- Muita
- Mediana
- Pouca
- Nenhuma

Para finalizar, queremos saber sobre o seu tratamento.

Assinale com quais profissionais da área da saúde faz acompanhamento *

- Dermatologista
- Reumatologista
- Fisioterapeuta
- Psicólogo
- Não faço
- Outro:

Você conhece a atuação do fisioterapeuta como profissional no tratamento da doença? *

- Já ouvi falar, mas não conheço muito
- Conheço
- Não conheço

ANEXO 2 - Aprovação do CEP

PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP**DADOS DO PROJETO DE PESQUISA**

Título da Pesquisa: IMAGEM PESSOAL E AUTOESTIMA EM INDIVÍDUOS PORTADORES DA PSORÍASE E PERCEPÇÃO SOBRE A ATUAÇÃO DA FISIOTERAPIA

Pesquisador: Janaina de Fátima Ricci Viana

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 68511023.2.0000.5539

Instituição Proponente: Universidade Cesumar

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 6.024.388

Apresentação do Projeto:

Resumo:

A psoríase é considerada uma doença autoimune, que ocorre através da proliferação exagerada de células entre linfócitos T e queratinócitos,

impactando a qualidade de vida dos indivíduos portadores devido às suas características e locais de acometimento, consequentemente alterando

imagem pessoal e autoestima. Como tratamento são indicadas abordagens clínicas (medicamentosa) e não clínicas, esta, podendo ser realizada

com a atuação da fisioterapia por meio do fisioterapeuta dermatofuncional. Portanto, os objetivos deste projeto são investigar sobre a imagem

pessoal e autoestima desses indivíduos por meio de um questionário correlacionando psoríase e imagem pessoal, bem como verificar a percepção

da fisioterapia dermatofuncional como recurso terapêutico para o tratamento desta patologia que ocasiona alterações inestéticas e interferência

direta na autoestima. Além disso, será praticável analisar se a psoríase fragiliza esta percepção de autoimagem, interferindo nas relações

interpessoais. Este será um estudo qualitativo (GIL, 2002) e a pesquisa ocorrerá através do envio virtual de questionário, pelo sistema Google

FORMS, e o mesmo será divulgado nas mídias sociais (facebook, instagram e whatsapp). No

questionário haverão perguntas relativas à sintomatologia da psoríase, percepções da doença e de si mesmo, vida pessoal e social do indivíduo, e conhecimento da fisioterapia dermatofuncional como apoio ao diagnóstico, tratamento e reabilitação da doença. O questionário elaborado apresenta, em sua totalidade, 32 questões e teve como referência a entrevista semiestruturada do artigo "O Impacto da Psoríase na autoimagem e sua influência no trabalho" (CRUZ, 2016). Os dados serão coletados e posteriormente transformados em gráficos e/ou tabelas, os quais servirão para inspeção dos resultados para verificar qual a percepção e satisfação das pessoas com psoríase em relação a sua autoimagem, dia a dia, tratamento e possível fragilidade nas relações interpessoais.

Metodologia Proposta

Este será um estudo qualitativo (GIL, 2002) e a pesquisa ocorrerá através do envio virtual de questionário, pelo sistema Google FORMS, e o mesmo será divulgado nas mídias sociais (facebook, instagram e whatsapp). No questionário haverão perguntas relativas à sintomatologia da psoríase, percepções da doença e de si mesmo, vida pessoal e social do indivíduo, e conhecimento da fisioterapia dermatofuncional como apoio ao diagnóstico, tratamento e reabilitação da doença. O questionário elaborado apresenta, em sua totalidade, 32 questões e teve como referência a entrevista semiestruturada do artigo "O Impacto da Psoríase na autoimagem e sua influência no trabalho" (CRUZ, 2016). Os dados serão coletados e posteriormente transformados em gráficos e/ou tabelas, os quais servirão para inspeção dos resultados para verificar qual a percepção e satisfação das pessoas com psoríase em relação a sua autoimagem, dia a dia, tratamento e possível fragilidade nas relações interpessoais. O tamanho da amostra será definido mediante a disponibilidade dos participantes responderem ao questionário por meio dos veículos de comunicação, espera-se atingir um contingente mínimo de vinte participantes. O estudo será realizado em participantes residentes na cidade de Curitiba –PR e na região metropolitana. Caso não haja atingimento do mínimo de 20 pessoas, o

raio será aberto para outros estados do Brasil.

Todos os participantes deverão ser voluntários, e após uma explicação do procedimento da pesquisa, deverão assinar um termo de Consentimento

Livre e Esclarecido (APÊNDICE I). O mesmo só será realizado após aprovação do comitê de ética em pesquisa da instituição (CEP).

Critérios de Inclusão

Pacientes acima de 18 anos, com diagnóstico clínico de psoríase, sexo feminino e masculino.

Critérios de Exclusão

Pacientes não responsivos, menores de 18 anos, sem diagnóstico clínico de psoríase.

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário:

Investigar sobre imagem pessoal e autoestima em indivíduos portadores da psoríase, bem como verificar a percepção dos mesmos em relação a atuação da fisioterapia dermatofuncional.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos

Por se tratar de um questionário aplicado de forma eletrônica, há possíveis riscos decorrentes da participação, tais como: desconforto emocional e psíquico ao reviver experiências traumáticas, exposição e confidencialidade das informações, porém, os dados coletados serão armazenados em anonimato, visando minimizar os riscos da exposição de identidade e tomar o tempo do indivíduo ao responder o questionário.

Benefícios

Conscientizar os participantes da pesquisa e o público em geral sobre a atuação do fisioterapeuta dermatofuncional como apoio ao tratamento das lesões cutâneas decorrentes da doença.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

O projeto foi aprovado, uma vez que apresenta todos os documentos e itens necessários seguindo as Resoluções no 466/2012 e 510/2016.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Todos os documentos estão adequados, incluindo o TCLE que está de acordo com os itens estabelecidos pelo CEP, apresentando linguagem clara e acessível, contendo todos os itens recomendados e diretrizes vigentes.

Recomendações:

Recomenda-se apenas que no TCLE seja acrescentado os riscos e benefícios como está nas informações básicas da pesquisa e na metodologia colocar como o TCLE será enviado e assinado, considerando que será uma pesquisa em ambiente virtual.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

O PROJETO não apresenta óbices éticos e está em condições de aprovação.

Considerações Finais a critério do CEP:**Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:**

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2105073.pdf	05/04/2023 14:31:24		Aceito
Cronograma	cronograma_.docx	05/04/2023 14:29:41	Janaina de Fátima Ricci Viana	Aceito
Outros	link_da_pesquisa_e_entrevista.docx	31/03/2023 12:24:53	Janaina de Fátima Ricci Viana	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	declaracao_ausencia_local_de_pesquis a.docx	31/03/2023 12:20:33	Janaina de Fátima Ricci Viana	Aceito
Outros	oficio_ao_cep.pdf	31/03/2023 12:17:09	Janaina de Fátima Ricci Viana	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	pre_projeto_.docx	31/03/2023 12:10:06	Janaina de Fátima Ricci Viana	Aceito
Folha de Rosto	folha_de_rosto_.pdf	31/03/2023 12:00:03	Janaina de Fátima Ricci Viana	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento /	termo_consentimento.docx	20/03/2023 21:18:16	Janaina de Fátima Ricci Viana	Aceito

Justificativa de Ausência	termo_consentimento.docx	20/03/2023 21:18:16	Janaina de Fátima Ricci Viana	Aceito
---------------------------	--------------------------	------------------------	-------------------------------	--------

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

MARINGÁ, 26 de Abril de 2023

Assinado por:
Sonia Maria Marques Gomes Bertolini
(Coordenador(a))

ANEXO 3 - Termo de consentimento livre e esclarecido

– TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado (a) Senhor (a),

Esta pesquisa tem o objetivo investigar sobre o quanto a psoríase afeta os pacientes e como eles enfrentam as situações proporcionadas por ela. Cito que esta está de acordo com a resolução nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde e está sendo desenvolvida pelas pesquisadoras Mariana Leal Lopes, e Tatiana Remowicz dos Santos, discentes do curso de Fisioterapia do Centro Universitário de Maringá - UNICESUMAR. Os objetivos do estudo são: investigar como os pacientes percebem sua imagem corporal e fragilização ou não de autoestima; descrever e compreender como a imagem corporal da pessoa com psoríase se relaciona com a participação do indivíduo nas diferentes áreas de sua vida; descrever e compreender sobre a percepção da fisioterapia dermatofuncional como recurso terapêutico em pacientes de psoríase. Solicitamos a sua colaboração para realização da entrevista, como também sua autorização para apresentar os resultados deste estudo em eventos da área de saúde e publicar em revista científica. Por ocasião da publicação dos resultados, seu nome será mantido em sigilo. Informamos que essa pesquisa não apresenta riscos físicos, biológicos ou financeiros, porém poderá promover algum constrangimento se caracterizando em desconforto psicológico, o que será prontamente mediado ou prevenido pelas pesquisadoras. Esclarecemos que sua participação no estudo é voluntária e, portanto, o (a) senhor (a) não é obrigado(a) a fornecer as informações e/ou colaborar com as atividades solicitadas pelas pesquisadoras.

As pesquisadoras estarão à sua disposição para qualquer esclarecimento que considerem necessário em qualquer etapa da pesquisa.

Caso você tenha dúvidas, poderá entrar em contato com os pesquisadores responsáveis: Mariana Leal pelo telefone (41) 98826-3032, Tatiana Remowicz pelo telefone (41) 99768-8710 ou com o Comitê de Ética em Pesquisa da Unicesumar pelo telefone (44) 30276360 ramal 1345, ou no 5º andar do Bloco Administrativo, de segunda à sexta, das 8h às 17h.